

Território

Territory



Anita Catarina Malfatti

[Sem título], 1955

Untitled

Territory¹

Paulo Rogério de Freitas Silva²

At first, we established a conversation with Souza (2005, p. 81), to reference territory and its different applications, observing, according to the author, that "The word territory usually evokes the 'national territory' and makes one think of the State – manager par excellence of the national territory –, [...]". The author adds that "However, it *need not and should not* be reduced to that scale or to the association with the State image. Territories exist and are constructed (and deconstructed) in the most diverse scales, [...]".

In this context, we realized that the Brazilian territory, in different scales, was formed over time, based on an exploitation model, through the extraction of redwood, followed by the sugarcane cycle, mining cycle, rubber cycle, coffee cycle, among other not less important circuits, unleashing the genesis of embryonic urban centers that formalized, for example, the urbanization of the territory being evoked.

Those urban centers, distributed over the Brazilian territory, had their geneses established by spontaneous or induced determining processes, the latter being as varied as possible, for, as highlighted by Corrêa (2001, p. 96), "The creation of centers or the development of urban functions along with an economic activity was a general rule in the genesis of the

¹ Article originally published in *Brazil in Figures*, v. 28, 2020 edition.

² PhD in Geography from the University of São Paulo (USP). Professor at the Federal University of Alagoas (UFAL), Institute of Geography, Development and Environment (IGDEMA), Postgraduate Program in Geography. Leader of the Research Group: Region, Regionalization and Regionalism, registered in the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

Território¹

Paulo Rogério de Freitas Silva²

De início, estabelecemos um diálogo com Souza (2005, p. 81), para referenciar território e suas diferentes aplicações, atentando, conforme o autor que, “A palavra território normalmente evoca o ‘território nacional’ e faz pensar no Estado – gestor por excelência do território nacional –, [...]”. O autor acrescenta que, “No entanto, ele *não precisa e nem deve* ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, [...]”

Nesse contexto, constatamos que o território brasileiro, em diferentes escalas, processou-se ao longo do tempo, num modelo de exploração, através da extração do pau-brasil, seguido pelo ciclo da cana-de-açúcar, ciclo da mineração, ciclo da borracha, ciclo do café, entre outros circuitos não menos importantes, desencadeando a gênese de núcleos urbanos embrionários que formalizaram, por exemplo, a urbanização do território em evocação.

Esses núcleos urbanos, distribuídos no território brasileiro, tiveram suas gênese definidas por processos determinantes espontâneos ou induzidos, sendo estes os mais variados possíveis, pois conforme destaca Corrêa (2001, p. 96), “A criação de núcleos ou o desenvolvimento de funções urbanas junto a uma atividade econômica foi regra geral

¹ Artigo originalmente publicado no *Brasil em Números*, v. 28, edição de 2020.

² Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA), Programa de Pós-Graduação em Geografia. Líder do Grupo de Pesquisa: Região, Regionalização e Regionalismo, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Brazilian urban network [...]." The author highlights the creation and development of centers along a sugar mill, a rubber plantation, a mine or a mining, a chapel on a farm, a textile plant, a lodge for donkey troops or in the junction of trading troops. On the other hand, we highlight that the condition that those urban centers reached depended on impulses that tackled them throughout history, fostering a strengthening and conception dynamics of the embryonic centers that advanced, supported by the artifices of each period, or that remained in a perennial lethargic state.

In that scenario, we started from the idea of genetic complexity, based on Corrêa (2001, p. 95), as, in his terms, "The Brazilian urban network comprises a whole set of centers dated from several moments." It is important to observe, through the author's position, that cities created in the first half of the 16th Century, in the beginning of the colonization, and cities born in the 1980s, coexist in the same space, while others are created in the beginning of the 21st Century, in the Amazon, differing in terms of their immediate purposes and agents of creation.

Santos (2005, p. 22) refers to the subject as "generation of cities", when he alludes to the past process of urban creation in Brazil, which was different from urbanization, since that background was subordinate to a natural economy, the relations between places were weak and inconstant, considering that Brazil is a country with such huge territorial dimensions. According to Santos (2005, p. 19), "In the beginning, the 'city' was much more an emanation from a distant power, a will to be present in a remote country."

When dealing with this subject, Santos and Silveira (2008, p. 31) highlight that, in Brazil, "Related to foreign demands, economic zones are formed, as well as real families and generations of cities, witnessing a sequence of territorial divisions of labor, with different levels of technification."

Nevertheless, according to Santos (2005, p. 21), "[...] it is from the 18th century onwards that urbanization develops and the city home becomes the most important residence of farmers, who only go to their rural properties during sugarcane cutting and milling." It should be highlighted that more than a century was needed until urbanization reached maturity, in the 19th Century, and one more century to acquire the characteristics that we know today.

Regional and territorial overlapping

We have observed that Brazil was regionalized along the 20th Century, as well as in the first years of the 21st Century, based on several variables and methodologies, revealing a territorially complex and diverse country. Those regionalizations are developed for statistical purposes, respecting

na gênese da rede urbana brasileira [...]”. O autor destaca a criação e o desenvolvimento de núcleos junto a uma sede de engenho de açúcar, a um seringal, a uma mina ou a um garimpo, a uma capela em fazenda, a uma fábrica têxtil, a uma pousada de tropas de burros ou no entroncamento de tropas de comércio.

Por outro lado, avultamos que a condição que esses núcleos urbanos alcançaram dependeu de impulsos que os acometeram ao longo da história, proporcionando uma dinâmica de fortalecimento e concepção dos núcleos embrionários que obtiveram um avanço, amparados pelos artifícios de cada período ou permaneceram num letargo peregrino.

Nessa conjuntura, partimos da ideia de complexidade genética, baseados em Corrêa (2001, p. 95), pois, nos termos do autor, “A rede urbana brasileira é constituída por um conjunto de centros datados de diversos momentos.” É importante verificar, através do citado autor, que coexistem no mesmo espaço cidades criadas na primeira metade do Século XVI, no início da colonização, e cidades nascidas na década de 1980, enquanto outras mais são criadas no início do Século XXI, na Amazônia, com diferenciação no que se refere aos agentes e propósitos imediatos da criação.

Santos (2005, p. 22) se refere ao tema como de “geração de cidades”, quando faz alusão ao processo pretérito de criação urbana no Brasil e que se diferenciava de urbanização, pois essa origem estava subordinada a uma economia natural, as relações entre lugares eram fracas e inconstantes, se tratando de um país com tão grandes dimensões territoriais. Inclusive, para Santos (2005, p. 19), “No começo, a ‘cidade’ era bem mais uma emanação do poder longínquo, uma vontade de marcar presença num país distante”.

Santos e Silveira (2008, p. 31), ao se remeterem a esse tema, destacam que no Brasil, “Relacionadas com as demandas do exterior, formam-se zonas econômicas e criam-se verdadeiras famílias e gerações de cidades, testemunhando uma sucessão de divisões territoriais do trabalho, em graus diversos de tecnificação.”

Todavia, para Santos (2005, p. 21), “[...] é a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve e a casa da cidade torna-se a residência mais importante do fazendeiro ou do senhor do engenho, que só vai a sua propriedade rural no momento do corte e da moenda da cana.” Destacando que foi necessário mais um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, no Século XIX, e mais um século para adquirir as características que conhecemos hoje.

As sobreposições regionais e territoriais

Conferimos que o Brasil foi regionalizado ao longo do Século XX, assim como nos primeiros anos do Século XXI, baseado em metodologias e variáveis diversas, buscando

the political-administrative borders and, consequently, respecting the state and municipal borders, according to Map 1.1.

Considering those questions, according to Table 1.1 and Map 1.1, we verified that the Brazilian territory has an absolute total area of 8 510 820 623 km², regionalized into five Geographic Major Regions. They are defined as North, Northeast, Central-West, Southeast and South, and vary in terms of territorial dimension, number and size of states, and, also, in terms of the number of municipalities in each of the respective states, according to Table 1.2. In this context, we highlight the size of the Country and the location of its states, from the Northern Hemisphere, down to the distant lands to the south of the Tropic of Capricorn, i.e., between the headwaters of Uailã River in the far north of Roraima and the Chui Stream, in Rio Grande do Sul, with a distance of 4 378 349 km, as well as, from East to West, between Ponta do Seixas, in Paraíba, and the headwaters of Moa River, in Acre, with a distance of 4 326 61 km between the two extremes, according to Table 1.3 and Map 1.2. It is important to highlight that, in that context of huge territorial dimension, the distances between the state capitals vary in relation to Brasília, according to Table 1.5, being Boa Vista the farthest capital, i.e., 4 275 km far, and Goiânia, the closest one, only 209 km far from the capital of Brazil.

That territorial dimension comprises a multitude of landscapes, arranged from latitudes +05°16'19" North and -33°45'07" South and longitudes -34°47'35" East and -73°59'26" West, where the Amazon Forest, Atlantic Forest, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa, Araucarian Forest and mangroves prevail. In addition, the distinctive relief pinpoints enclosures in the territory registered as the highest ones in Brazil, according to Table 1.4, with various toponyms, highlighted by Mount Roraima, in the far north of Brazil, bordering with Venezuela and the Cooperative Republic of Guyana and Cristal Peak, in Minas Gerais. According to Table 1.4, the highest points located in the North and Southeast Major Regions prevail.

Brazilian states and municipalities as several territories

In this arrangement, we state that the stars laid out in the Brazilian Flag are not uniform and each one represents a Brazilian state plus the Federal District. Their distribution was arranged according to the attributes of the sky in Rio de Janeiro on November 15, 1889, Declaration Day of the Republic of Brazil. The selection of the star corresponding to each state pursues a correlation between the location of the state in the Brazilian territory and the location of the star in the sky, having the State of Alagoas as an example, represented by Theta Scorpii, being Scorpis the constellation and Theta, the star.

Based on that layout, the municipalities that constitute those federation states are the smallest self-governing territorial units, adding up to 5 570

evidenciar um país diverso e complexo territorialmente. Essas regionalizações são elaboradas para fins estatísticos, respeitando os limites político-administrativos, por conseguinte, respeitando os limites estaduais e municipais, conforme Mapa 1.1.

Diante dessas questões, conforme a Tabela 1.1 e Mapa 1.1, conferimos que o território brasileiro tem uma área total absoluta de 8 510 820 623 km², regionalizado por cinco Macrorregiões Geográficas, definidas como Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que variam de dimensão territorial, de quantidade e tamanho de estados que cada um desses arquétipos contém e, também, pela quantidade de municípios contidos nos respectivos estados, conforme Tabela 1.2. Nesse contexto, avultamos o tamanho do País e a localização dos seus estados desde o Hemisfério Norte, alcançando as terras longínquas ao sul do Trópico de Capricórnio, isto é, entre as nascentes do Rio Uailã no extremo norte de Roraima, e o Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, com uma distância de 4 378 349 Km, assim como, de Leste a Oeste, entre a Ponta do Seixas, na Paraíba, e a nascente do Rio Moa, no Acre, com um distância de 4 326 61 km entre os dois extremos, conforme se atestam a Tabela 1.3 e o Mapa 1.2. É importante destacar que, nesse contexto de grande dimensão territorial, as distâncias entre as capitais estaduais variam com relação à Brasília, conforme a Tabela 1.5, sendo Boa Vista a capital que está localizada mais distante, isto é, a 4 275 Km e Goiânia, a mais próxima, a apenas 209 Km.

Essa dimensão territorial reúne uma diversidade de paisagens, dispostas desde as latitudes +05°16'19" Norte e -33°45'07" Sul e longitudes -34°47'35" Leste e -73°59'26" Oeste, formalizada por predominância de Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Cerrado, Catinga, Pantanal, campos sulinos, mata de araucárias e mangues. Além disso, o relevo diferenciado assinala recintos no território cadastrados como os mais altos do País, conforme apresentado na Tabela 1.4, com topônimos variados, com destaque aqui para o Monte Roraima, extremos norte do Brasil, fronteira com a Venezuela e com a República Cooperativa da Guiana e o Pico do Cristal, em Minas Gerais, onde conferimos, segundo a Tabela 1.4, que ocorre uma predominância dos pontos mais altos localizados nas Macrorregiões Norte e Sudeste do Brasil.

Os Estados e os Municípios brasileiros como territórios diversos

Nesse arranjo em foco, discorreremos que as estrelas dispostas na Bandeira do Brasil não são uniformes e cada uma representa um estado brasileiro mais o Distrito Federal. A distribuição das mesmas foi arranjada a partir dos atributos do céu do Rio de Janeiro, no dia 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República do Brasil e a escolha da estrela correspondente de cada estado procura seguir uma correlação entre a localização do estado no território brasileiro e a paragem da estrela no céu, tendo como

distributed along the Brazilian territory, being 450 located in the North Major Region; 1 794 in the Northeast Major Region; 467 in the Central-West Major Region; 1 668 in the Southeast Major Region; and 1 191 in the South Major Region (Table 1.2).

It is important to stress that the dynamics of the political emancipation in Brazil varied in different periods, since in the 1940s the Country concentrated 1 574 municipalities; in 1970, it reached 3 952; in 1990, 4 491; reaching 5 507 in the year of 2000; and 5 570, in 2019.

In these circumstances, we realized that the process of colonization and appropriation of the Brazilian territory also expressed itself by means of the political-administrative division in municipalities, many of which have been created throughout history, though in a changing pace. Also, that some outstanding episodes stand out as if some important periods of the political life correspond to a wave of creation of municipalities.

The North Major Region concentrates the states with the largest territorial dimensions in Brazil, Amazonas and Pará, the equivalent to 18.32% and 14.64%, respectively, of the Country, concentrating 62 and 144 municipalities, respectively. Roraima is equivalent to 2.64% of the National Territory, being the less populous state for concentrating 618 210 inhabitants and the least populated in Brazil, with a population density of 2.76 inhabitants per square kilometer, distributed in a territory of 224 273 831 km². Comprising 15 municipalities, it is the state with the smallest number of municipalities in Brazil, being the territorial dimension of some of them larger than some federation states. Amapá should also be highlighted. It comprises 16 municipalities, concentrating 860 063 inhabitants and ranked as the second less populous in Brazil.

Roraima and Amapá have most of their territories located in the Northern Hemisphere, among the Guyanas, being real spearheads towards the north of South America.

As to the Northeast Major Region, it concentrates the largest number of municipalities, adding up to 1 794, as well as states with the smallest territorial dimensions in Brazil, such as Sergipe and Alagoas, which have, respectively, 21 926 908 km² and 27 843 295 km², with Alagoas concentrating 102 municipalities, and Sergipe, 75 municipalities.

The most populous states in Brazil – São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais – are located in the Southeast Major Region, highlighting the largest metropolitan areas, economic centers of the Country. Minas Gerais is the Brazilian state with the largest number of municipalities, adding up to 853 territories, the equivalent to 15.5% of the total number of municipalities in the National Territory.

The South Major Region concentrates three states, comprising 1 191 municipalities. However, the region concentrated only 181 territories in

exemplo o Estado de Alagoas que é representado pela Estrela Teta de Escorpião, sendo Escorpião, a constelação, e Teta, a estrela.

A partir dessa disposição, os municípios que compõem esses estados da federação, são as menores unidades territoriais com governo próprio, totalizando 5 570 distribuídos no território brasileiro, estando, 450 localizados na Macrorregião Norte; 1 794 na Macrorregião Nordeste; 467 na Macrorregião Centro-Oeste; 1 668 na Macrorregião Sudeste; e 1 191 na Macrorregião Sul (Tabela 1.2).

É importante frisar que a dinâmica das emancipações políticas no Brasil variou em períodos diversos, pois na década de 1940 o País concentrava 1 574 municípios; em 1970, passou a concentrar 3 952; em 1990, 4 491; alcançando 5 507 no ano de 2000; e 5 570, em 2019.

Nessas circunstâncias, atestamos que o processo de colonização e apropriação do território brasileiro se expressou também pela divisão política-administrativa em municípios, que muitos destes têm sido criados ao longo de toda a história, mas em ritmo variável, e que alguns episódios notáveis se destacam como se alguns períodos importantes da vida política correspondessem a uma onda de criação de municípios.

A Macrorregião Norte concentra os estados com as maiores dimensões territoriais do Brasil, o Amazonas e o Pará, equivalendo respectivamente a 18,32% e 14,64% do País, concentrando 62 e 144 municípios, respectivamente. Roraima, equivale a 2,64% do Território Nacional, sendo o estado menos populoso por concentrar 618 210 habitantes e menos povoado do Brasil, com uma densidade demográfica de 2,76 habitantes por quilômetro quadrado, distribuídos num território de 224 273 831 Km². Com 15 municípios é o estado com a menor quantidade de municipalidades do Brasil, tendo alguns com dimensão territorial maior que alguns estados da federação. Merece ênfase também o Amapá que reúne 16 municípios, concentrando 860 063 habitantes, classificado como o segundo menos populoso do Brasil.

Roraima e Amapá, têm a maior parte de seus territórios localizados no Hemisfério Norte, situados entre as Guianas, sendo verdadeiras pontas de lança em direção ao norte da América do Sul.

No que se refere à Macrorregião Nordeste, esta região concentra a maior quantidade de municípios, somando, 1 794, assim como estados com as menores dimensões territoriais do País, a exemplo de Sergipe e de Alagoas, que possuem respectivamente, 21 926 908 Km² e 27 843 295 Km², com Alagoas, concentrando 102 municípios, e Sergipe 75 municípios.

1940, highlighted by Rio Grande do Sul, which changed from 88 territories, in 1940, to 497 municipalities, distributed along the last frontier.

In the Central-West Major Region, the State of Mato Grosso stands out in terms of territorial dimension, with 903 206 997 km², being the third largest Brazilian state, concentrating 79 municipalities. The Federal District stands out in that arrangement, due to the importance of the city of Brasília, the political center of the Country.

Complementary remarks

The Brazilian political-administrative organization comprises the Union, the States, the Federal District and the Municipalities, with the possible occurrence of sub-divisions, formation of new ones, creation, incorporation, mergers and break-ups of states and municipalities (BRASIL, 1990). However, Santos (2005, p. 29), in a reference to that type of arrangement, stresses that “For many centuries, Brazil was a large archipelago comprising sub-spaces that evolved according to their own logic, [...]” The author adds that, “Those, however, had a minimal relation with each other, not being interdependent.”

References

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 302 p.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5. Ed. São Paulo: EdUSP, 2005. 174 p. (Coleção Milton Santos, 6).

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 12. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Translated by: La-Fayette Côrtes Neto

Na Macrorregião Sudeste, localizam-se os estados mais populosos do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, se destacando as maiores regiões metropolitanas, centros de gestão econômica do País. Minas Gerais é o estado brasileiro com a maior quantidade de municípios totalizando 853 territórios que equivalem a 15,5% do total de municípios do Território Nacional.

Na Macrorregião Sul, concentram-se três estados, reunindo 1 191 municípios, contudo no ano de 1940, a região concentrava apenas 181 territórios, tendo destaque o Rio Grande do Sul que de 88 territórios, em 1940, passou a concentrar 497 municípios, distribuídos na última fronteira.

Na Macrorregião Centro-Oeste, destaca-se, em termos de dimensão territorial, o Estado de Mato Grosso com 903 206 997 Km², sendo o terceiro maior estado do Brasil, concentrando 79 municípios. Destaca-se nesse arranjo o Distrito Federal, pela importância da cidade de Brasília, centro de gestão política do País.

Complementando

A organização político-administrativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, destacando-se que pode acontecer subdivisão, formação de novos, criação, incorporação, fusão e desmembramentos dos estados e dos municípios (BRASIL, 1990). Porém, Santos (2005, p. 29), ao fazer referência a esse tipo de arranjo, ressalta que “O Brasil foi, durante muitos séculos, um grande arquipélago, formado por subespaços que evoluíam segundo logicas próprias, [...]”. O autor adiciona que, “Estes, porém, tinham entre si escassa relação, não sendo interdependentes.”

Referências

- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 302 p.
- SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2005. 174 p. (Coleção Milton Santos, 6).
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Tabela 1.1 - Área total do País - 2019

Table 1.1 - Total area of Brazil - 2019

(continua/to be continued)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Área total/ Total area		
	Absoluta (km ²)/ Absolute (km ²)	Relativa (%)/ Relative (%)	
		Brasil/ Brazil	Regiões/ Regions
Brasil/ Brazil	8 510 820,623	100,00	..
Norte/North	3 851 281,390	45,25	100,00
Rondônia	237 765,233	2,79	6,17
Acre	164 123,738	1,93	4,26
Amazonas	1 559 168,117	18,32	40,48
Roraima	224 273,831	2,64	5,82
Pará	1 245 759,305	14,64	32,35
Amapá	142 470,762	1,67	3,70
Tocantins	277 720,404	3,26	7,21
Nordeste/Northeast	1 551 991,426	18,24	100,00
Maranhão	329 642,170	3,87	21,24
Piauí	251 616,823	2,96	16,21
Ceará	148 894,757	1,75	9,59
Rio Grande do Norte	52 809,602	0,62	3,40
Paraíba	56 467,239	0,66	3,64
Pernambuco	98 068,021	1,15	6,32
Alagoas	27 843,295	0,33	1,79
Sergipe	21 926,908	0,26	1,41
Bahia	564 722,611	6,64	36,39
Sudeste/Southeast	924 565,469	10,86	100,00
Minas Gerais	586 521,121	6,89	63,44
Espírito Santo	46 074,444	0,54	4,98
Rio de Janeiro	43 750,423	0,51	4,73
São Paulo	248 219,481	2,92	26,85
Sul/South	576 743,308	6,78	100,00
Paraná	199 305,236	2,34	34,56
Santa Catarina	95 730,921	1,12	16,60
Rio Grande do Sul	281 707,151	3,31	48,84

Tabela 1.1 - Área total do País - 2019

Table 1.1 - Total area of Brazil - 2019

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Área total/ Total area		
	Absoluta (km ²)/ Absolute (km ²)	Relativa (%)/ Relative (%)	
		Brasil/ Brazil	Regiões/ Regions
Centro-Oeste/ Central-West	1 606 239,030	18,87	100,00
Mato Grosso do Sul	357 145,535	4,20	22,23
Mato Grosso	903 206,997	10,61	56,23
Goiás	340 125,715	4,00	21,18
Distrito Federal/Federal District	5 760,783	0,07	0,36

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Malha Municipal 2018.

Mapa 1.1 - Mapa político do Brasil

Map 1.1 - Political map of Brazil



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências.

Tabela 1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2019
Table 1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2019

(continua/to be continued)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Municípios criados e instalados (Até 01.09)/ <i>Municipalities created and installed (Until Sep 1st)</i>						
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Brasil/Brazil	1 574	1 889	2 766	3 952	3 974	4 491	5 507
Norte/North	88	99	120	143	153	298	449
Rondônia	-	2	2	2	7	23	52
Acre	7	7	7	7	12	12	22
Amazonas	28	25	44	44	44	62	62
Roraima	-	2	2	2	2	8	15
Pará	53	59	60	83	83	105	143
Amapá	-	4	5	5	5	9	16
Tocantins	-	-	-	-	-	79	139
Nordeste/Northeast	584	609	903	1 376	1 375	1 509	1 787
Maranhão	65	72	91	130	130	136	217
Piauí	47	49	71	114	114	118	221
Ceará	79	79	142	142	141	178	184
Rio Grande do Norte	42	48	83	150	150	152	166
Paraíba	41	41	88	171	171	171	223
Pernambuco	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185
Alagoas	33	37	69	94	94	97	101
Sergipe	42	42	62	74	74	74	75
Bahia	150	150	194	336	336	415	415
Sudeste/Southeast	641	845	1 085	1 410	1 410	1 432	1 666
Minas Gerais	288	386	483	722	722	723	853
Espírito Santo	32	33	37	53	53	67	77
Rio de Janeiro	51	57	62	64	64	70	91
São Paulo	270	369	503	571	571	572	645
Sul/South	181	224	414	717	719	873	1 159
Paraná	49	80	162	288	290	323	399
Santa Catarina	44	52	102	197	197	217	293
Rio Grande do Sul	88	92	150	232	232	333	467
Centro-Oeste/Central-West	80	112	244	306	317	379	446
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	55	72	77
Mato Grosso	28	35	64	84	38	95	126
Goiás	52	77	179	221	223	211	242
Distrito Federal/Federal District	-	-	1	1	1	1	1

Tabela 1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2019

Table 1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2019

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Municípios criados e instalados (Até 01.09)/ Municipalities created and installed (Until Sep 1st)							
	2010	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil/Brazil	5 565	5 570						
Norte/North	449	450						
Rondônia	52	52	52	52	52	52	52	52
Acre	22	22	22	22	22	22	22	22
Amazonas	62	62	62	62	62	62	62	62
Roraima	15	15	15	15	15	15	15	15
Pará	143	144	144	144	144	144	144	144
Amapá	16	16	16	16	16	16	16	16
Tocantins	139	139	139	139	139	139	139	139
Nordeste/Northeast	1 794	1 794	1 794	1 794	1 794	1 794	1 794	1 794
Maranhão	217	217	217	217	217	217	217	217
Piauí	224	224	224	224	224	224	224	224
Ceará	184	184	184	184	184	184	184	184
Rio Grande do Norte	167	167	167	167	167	167	167	167
Paraíba	223	223	223	223	223	223	223	223
Pernambuco	(2) 185	(2) 185	(2) 185	(2) 185	(2) 185	(2) 185	(2) 185	(2) 185
Alagoas	102	102	102	102	102	102	102	102
Sergipe	75	75	75	75	75	75	75	75
Bahia	417	417	417	417	417	417	417	417
Sudeste/Southeast	1 668	1 668	1 668	1 668	1 668	1 668	1 668	1 668
Minas Gerais	853	853	853	853	853	853	853	853
Espírito Santo	78	78	78	78	78	78	78	78
Rio de Janeiro	92	92	92	92	92	92	92	92
São Paulo	645	645	645	645	645	645	645	645
Sul/South	1 188	1 191						
Paraná	399	399	399	399	399	399	399	399
Santa Catarina	293	295	295	295	295	295	295	295
Rio Grande do Sul	496	497	497	497	497	497	497	497
Centro-Oeste/Central-West	466	467						
Mato Grosso do Sul	78	79	79	79	79	79	79	79
Mato Grosso	141	141	141	141	141	141	141	141
Goiás	246	246	246	246	246	246	246	246
Distrito Federal/Federal District	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais 2018.

(1) Unidades administrativas em 01/09/2019. (2) Inclui o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

(1) Administrative units on 2019 July 1st. (2) Includes the State District of Fernando de Noronha.

Tabela 1.3 - Pontos extremos do País e suas distâncias - 2019

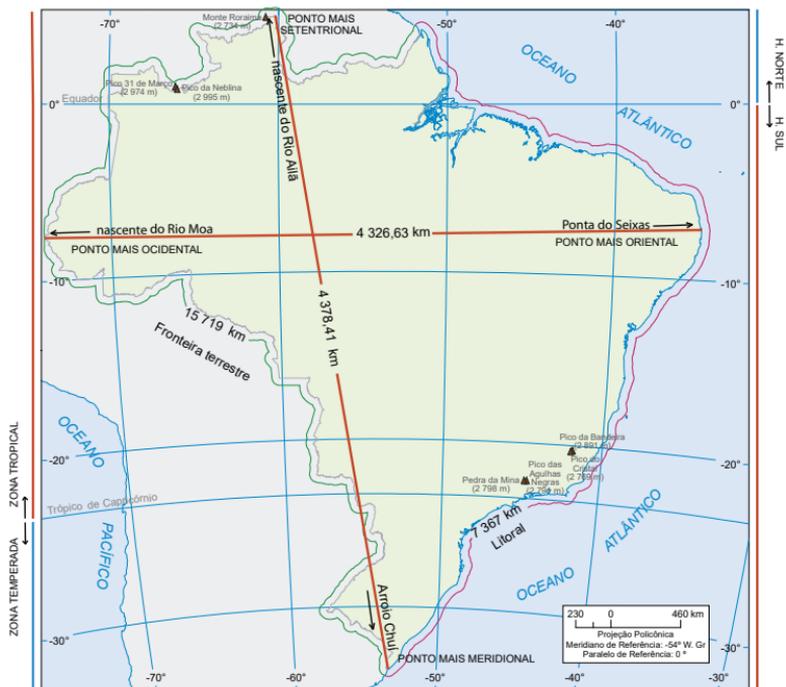
Table 1.3 - Extreme points of Brazil and their distances - 2019

Extremo/ <i>Extreme points</i>	Coordenadas geográficas/ <i>Geographic coordinates</i>		Localização/ <i>Location</i>	Distância (km)/ <i>Distance (km)</i>
	Latitude/ <i>Latitude</i>	Longitude/ <i>Longitude</i>		
Norte/ <i>North</i>	+05°16'19"	-60°12'45"	Nascente do rio Ailã (Uiramutã - RR)/ <i>Source of Ailã river (Uiramutã - RR)</i>	4378,349
Sul/ <i>South</i>	-33°45'07"	-53°23'50"	Arroio Chuí (Santa Vitória do Palmar - RS)/ <i>Chuí Brook (Santa Vitória do Palmar - RS)</i>	
Leste/ <i>East</i>	-07°09'18"	-34°47'35"	Ponta do Seixas (Cabo Branco/ João Pessoa - PB)/ <i>Point of Seixas (Cape Branco/ oão Pessoa - PB)</i>	4 326,61
Oeste/ <i>West</i>	-07°32'09"	-73°59'26"	Nascente do rio Moa (Mâncio Lima - AC)/ <i>Source of Moa river (Mâncio Lima - AC)</i>	

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Malha Municipal 2018.

Nota: Coordenadas Geográficas no datum SIRGAS2000, com distâncias em linha reta obtidas através do modelo elipsoidal./Note: Geographic Coordinates in datum SIRGAS2000 with distances in a straight line obtained from the ellipsoidal model.

Mapa 1.2 - Pontos extremos e pontos mais altos do País
Map 1.2 - Extreme points and highest points in Brazil



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências.

Tabela 1.4 - Pontos mais altos do País - 2020
Table 1.4 - Highest points in Brazil - 2020

Topônimos/ Toponyms	Unidades da Federação/ Federative Units	Localização/ Location	Altitude (m)/ Altitude (m)
Pico da Neblina (1) / <i>Neblina Peak (1)</i>	Amazonas	Serra Imeri/ <i>Imeri Range</i>	2 995,3
Pico 31 de Março (1) / <i>31 de Março Peak (1)</i>	Amazonas (2)	Serra Imeri/ <i>Imeri Range</i>	2 974,2
Pico da Bandeira (1) / <i>Bandeira Peak (1)</i>	Minas Gerais/Espírito Santo	Serra do Caparaó/ <i>Caparaó Range</i>	2 891,3
Pedra da Mina (1) / <i>Mina Rock (1)</i>	Minas Gerais/São Paulo	Serra da Mantiqueira/ <i>Mantiqueira Range</i>	2 798,1
Pico das Agulhas Negras (1)/ <i>Agulhas Negras Peak (1)</i>	Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra do Itatiaia/ <i>Itatiaia Range</i>	2 790,9
Pico do Cristal (1) / <i>Cristal Peak (1)</i>	Minas Gerais	Serra do Caparaó/ <i>Caparaó Range</i>	2 769,1
Monte Roraima (1) / <i>Roraima Mount (1)</i>	Roraima (2) (3)	Serra do Pacaraima/ <i>Pacaraima Range</i>	2 734,1
Morro do Couto (4) / <i>Couto Mount (4)</i>	Rio de Janeiro	Serra das Prateleiras/ <i>Prateleiras Range</i>	2 687,0
Pedra do Sino de Itatiaia/ <i>Sino de Itatiaia Rock</i>	Minas Gerais	Serra da Mantiqueira/ <i>Mantiqueira Range</i>	2 670,0
Pico dos Três Estados/ <i>Três Estados Peak</i>	São Paulo/Minas Gerais/ Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ <i>Mantiqueira Range</i>	2 665,0
Pedra do Altar (4) / <i>Altar Rock (4)</i>	Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ <i>Mantiqueira Range</i>	2 663,0
Morro da Cruz do Negro / <i>Cruz do Negro Mount</i>	Espírito Santo	Serra do Caparaó/ <i>Caparaó Range</i>	2 658,0
Pedra Roxa/ <i>Roxa Rock</i>	Espírito Santo	Serra do Caparaó/ <i>Caparaó Range</i>	2 649,0
Pico do Tesouro/ <i>Tesouro Peak</i>	Espírito Santo	Serra do Caparaó/ <i>Caparaó Range</i>	2 620,0
Pico da Maromba (4) / <i>Maromba Peak (4)</i>	Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ <i>Mantiqueira Range</i>	2 613,0
Morro do Massena / <i>Massena Mount</i>	Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra do Itatiaia/ <i>Itatiaia Range</i>	2 603,0
Pico da Cabeça de Touro / <i>Cabeça de Touro Peak</i>	São Paulo	Serra Fina <i>Fina Range</i>	2 600,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil e Coordenação de Geodésia, Projeto Pontos Culminantes.

Nota: Foram considerados os pontos com altitude superior a 2 600 metros. / Note: Only the points over 2 600 meters were included.

(1) Altitudes obtidas a partir da aplicação da versão 2015 do modelo de ondulação geoidal (MAPGEO 2015). (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana. (4) Base Cartográfica Vetorial Contínua do Estado do Rio de Janeiro – 1:25 000. / (1) Altitudes obtained through the 2015 version of the geoid undulation model (MAPGEO 2015). (2) Venezuela border. (3) Guyana border. (4) Continuous Vectorial Cartographic Base of Rio de Janeiro state – 1:25 000

Tabela 1.5 - Localização geográfica dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 2019

Table 1.5 - Geographic location of the Municipalities of the Capital and distance to Brasília - 2019

Municípios das Capitais/ <i>Municipalities of the capital</i>	Localização geográfica/ <i>Geographic location</i>		Distância a Brasília (km)/ <i>Distance to Brasília (Km)</i>	
	Latitude/ <i>Latitude</i>	Longitude/ <i>Longitude</i>	Em reta (1)/ <i>Straight line (1)</i>	Rodoviária (2)/ <i>Road (2)</i>
Porto Velho (RO)	-8°45'58"	-63°54'34"	1 904,002	2 589
Rio Branco (AC)	-9°58'21"	-67°48'36"	2 250,489	3 123
Manaus (AM)	-3°8'10"	-60°1'32"	1 933,07	3 490
Boa Vista (RR)	2°49'15"	-60°40'21"	2 501,02	4 275
Belém (PA)	-1°27'19"	-48°30'19"	1 595,799	2 120
Macapá (AP)	0°2'12"	-51°3'6"	1 793,730	...
Palmas (TO)	-10°11'4"	-48°20'1"	624,400	973
São Luís (MA)	-2°31'55"	-44°17'52"	1 527,526	2 157
Teresina (PI)	-5°5'26"	-42°49'2"	1 314,589	1 789
Fortaleza (CE)	-3°43'27"	-38°31'31"	1 691,499	2 378
Natal (RN)	-5°47'4"	-35°12'29"	1 779,777	2 422
João Pessoa (PB)	-7°6'55"	-34°53'24"	1 717,457	2 245
Recife (PE)	-8°3'46"	-34°53'20"	1 658,798	2 220
Maceió (AL)	-9°39'37"	-35°44'22"	1 487,959	1 928
Aracaju (SE)	-10°54'48"	-37°3'5"	1 296,379	1 652
Salvador (BA)	-12°58'27"	-38°30'44"	1 062,295	1 446
Belo Horizonte (MG)	-19°55'25"	-43°56'11"	625,869	716
Vitória (ES)	-20°19'16"	-40°20'21"	948,925	1 238
Rio de Janeiro (RJ)	-22°54'10"	-43°10'26"	936,888	1 148
São Paulo (SP)	-23°33'5"	-46°38'4"	875,646	1 015
Curitiba (PR)	-25°25'2"	-49°16'7"	1 081,759	1 366
Florianópolis (SC)	-27°35'51"	-48°32'59"	1 317,011	1 673
Porto Alegre (RS)	-30°1'48"	-51°13'43"	1 621,605	2 027
Campo Grande (MS)	-20°27'45"	-54°36'31"	877,744	1 134
Cuiabá (MT)	-15°36'2"	-56°6'1"	875,725	1 133
Goiânia (GO)	-16°40'49"	-49°15'23"	173,581	209
Brasília (DF)	-15°47'4"	-47°54'29"	-	-

Fonte/Source : IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais.

(1) Calculada com base nas coordenadas planimétricas das Sedes Municipais, 2018.

(2) Dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT.

(1) Straight-line distance calculated based on the planimetric coordinates of the Municipal Headquarters, 2018

(2) Data from the National Department of Transportation Infrastructure - DNIT.